



Influência do (MEII®) no cotidiano de pacientes com transtorno do espectro autista.

Giovanna Cristine de Lima Batista, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Aline Feliciano Scharniowski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Andrei Simon, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bianca Tonhato dos Santos, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Elessandra Tayna Albano Ivanoski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Fulviana Silva Nishiyama, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, fulviana.nishiyama@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Estudos indicam que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios significativos e persistentes na comunicação social, além da presença de comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos (Hodis; Mughal e Saadabadi, 2025). Diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano, a neuroplasticidade cerebral em pacientes com TEA é amplamente estudada como método eficaz de terapia, sendo maiormente explorado na infância através de métodos já consolidados pela neurociência, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Entretanto, apesar da eficácia apresentada pelos métodos conservadores, é necessário explorar novas metodologias que atuem de forma mais intensiva e individual para cada paciente. Nesse viés, emergem novas abordagens, como o Método de Estimulação Integrada Intensiva (MEII®) que integra de forma transdisciplinar atuação de fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia e musicoterapia. A combinação de diversos saberes de forma simultânea, possibilita um desenvolvimento mais ágil da neuroplasticidade e favorece a autonomia funcional dos pacientes. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a influência do método (MEII®) nas atividades cotidianas de pacientes autista.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, que corresponde à etapa inicial da iniciação científica do curso de fisioterapia, sendo este resumo expandido um recorte parcial do estudo que será desenvolvido ao longo do ano.



A busca de estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar*, utilizando como palavras-chave os seguintes termos combinados por meio de operadores booleanos: 'Transtorno Autístico' OR "Transtorno do Espectro Autista" AND "Plasticidade Neuronal"

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra de forma gratuita publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema proposto. Foram excluídos artigos que não possuísssem relação com a proposta da pesquisa, bem como aqueles sem acesso ao texto completo de forma gratuita.

Foram identificados 85 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais 73 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em um total de 12 estudos incluídos na análise.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento complexa, classificada pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um quadro clínico caracterizado por prejuízos persistentes na interação social e comportamental, com padrões de comportamento, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados a estímulos sensoriais, podendo apresentar o quadro antes dos três anos de vida (Camelo *et al.*, 2022). Segundo Bastos *et al.* (2025), a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) permite a implementação de estratégias que favorecem a neuroplasticidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento social. Entretanto, o diagnóstico de TEA ainda é um desafio, pois não há exames laboratoriais definitivos, sendo necessário um acompanhamento clínico detalhado e avaliações baseadas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (Bastos *et al.*, 2025). Nesse cenário, a abordagem que se destaca é a transdisciplinar, que busca integrar diversas áreas do conhecimento e analisar de forma individualizada as características do TEA em cada paciente. Nesse contexto, os métodos MEII® e a ABA se destacam, pois, apesar de parecerem muito diferentes, compartilham um ponto em comum: a transdisciplinaridade e a intervenção integral (Ribeiro *et al.*, 2025).

O método MEII® possui o propósito de integrar diversas especialidades em um modelo terapêutico intensivo e transdisciplinar, de forma sistemática, individualizada e centrada nas necessidades específicas de cada criança. O foco do método está na estimulação precoce e global do indivíduo, contemplando dimensões motoras, cognitivas, sensoriais, sociais e emocionais. É utilizado principalmente em crianças com paralisia cerebral, TEA, síndromes genéticas e atrasos no desenvolvimento, utilizando recursos de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição e musicoterapia. Ao reunir saberes diversos em um processo sistematizado, o método MEII® procura potencializar a plasticidade neural e favorecer a anatomia funcional (Ribeiro *et al.*, 2025). No



contexto da fisioterapia, o MEII®, ao trabalhar a psicomotricidade como área terapêutica dedicada ao desenvolvimento integral da criança, tem papel essencial no tratamento de crianças com TEA, atuando na melhoria da coordenação motora, equilíbrio, integração sensorial e no fortalecimento das funções cognitivas e emocionais, de forma mais integrada e consistente, favorecendo a aquisição de habilidades funcionais e a participação ativa da criança no ambiente social (Brito *et al.*, 2025).

A ABA, por sua vez, possui uma metodologia fundamentada nos princípios da ciência do comportamento, com foco na análise e remodelação de padrões comportamentais. É notoriamente reconhecida como uma das intervenções mais eficazes para indivíduos com TEA e outros transtornos do desenvolvimento, sendo aplicada de forma intensiva, estruturada e individualizada. O atendimento intensivo de ambos os métodos têm como finalidade oferecer um cuidado mais eficaz e individualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que este estudo ainda está em andamento, sendo esta uma etapa inicial de fundamentação teórica que será aprofundada até o final do ano. Até o momento, observa-se o impacto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na vida cotidiana dos pacientes e a importância do diagnóstico e intervenção precoce para melhor desenvolvimento cognitivo, motor e social dos pacientes. Nesse viés, a fisioterapia e demais áreas terapêuticas, possuem papel significativo no desenvolvimento de habilidades cotidianas de pacientes com TEA, possibilitando maior independência.

Portanto, apesar de o MEII® ser um método novo, apresenta resultados positivos em relação ao desenvolvimento de autonomia de pacientes com TEA, principalmente aplicada de forma precoce, favorecendo o aprimoramento da neuroplasticidade, e psicomotricidade, evidenciando a importância de aprofundar esse estudo.

PALAVRAS-CHAVE:

Transtorno do Espectro Autista. Transdisciplinar. Neuroplasticidade. Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Alan Victor; NISHIYAMA, Fulviana; FERREIRA, Ana Isabela Peres Nonato. Relação entre o método de estimulação integrada intensiva (MEII®) e a análise do comportamento aplicada (ABA): revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 9, p. 01-16, 2025.



BASTOS, Isabella Teixeira; BENTO, Neusa Terezinha Alves; GUIMARÃES, Isadora Maria de Oliveira; BARBOSA, Lucas Faustino; SALVADOR Juciany Martins Medeiros; AMARAL Vanessa Oliveira do; ACÁCIO, Anna Luísa Ribeiro; PAGLIA, Ana Julia; MIOTTO, Julia Mendes; GUERRA, Davi Ramos da Silva Bastos; SANTOS, Fabiana Ribeiro dos Santos. A importância das abordagens multidisciplinares no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 1, p. 995-1009, 2025.

BRITO, Bianca Souza; FERREIRA, Ana Isabela Peres Nonato. Atuação da fisioterapia, psicomotricidade no transtorno do espectro autista (TEA) no Método MEII® (Método de Estimulação Integrada Intensiva). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, p. 1025-1041, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1025-1041>.

CAMELO, Fabio Mesquita; CARNEIRO, Raianne Maria Mendes; MATOS, Renata da Silva Aquino; CAVALCANTE, Emanuella Izabel Maia Ramos; BATISTA, Nelson Jorge Carvalho. Diagnóstico e tratamento do transtorno do espectro autista. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1619>.

RAYMUNDO, Lais Soares; ALMEIDA, Andressa de Oliveira. Método de estimulação integrada intensiva em atendimentos transdisciplinares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17213, 30 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e17213.2024>. Disponível em: [link]. Acesso em: 30 abr. 2026.